CIDADES SUSTENTÁVEIS: SONHO OU PESADELO? UMA ANÁLISE AO CUMPRIMENTO DA META 11 DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE

Edvania De Oliveira Ferreira[1]
Albano Dias Malundo[2]
Andréa Yumi Sugishita Kanikadan[3]

RESUMO

De acordo com a ONU, a população mundial deverá ser 68% urbana até 2050, como consequência de um crescimento urbano acelerado nas cidades e da expansão urbana. Com isso, surgem novos territórios, produzidos como resposta ao déficit habitacional causado por esse crescimento. O município de Acarape, desde os anos de (2014) que começou a se verificar um crescimento populacional com a chegada de estudantes internacionais na Universidade Internacional da Integração Afro-Brasileira e, diante disso, viu-se necessário adaptar as estruturas da pequena cidade para atender a demanda. É nesse contexto que o casco urbano da cidade expande-se com a produção de novas estruturas habitacionais em espaços mais afastados do centro, sem diretrizes de ordenamento do território, espaços públicos inclusivos, contornando com as diretrizes implementadas pela comunidade mundial como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) que servem como ferramentas para os gestores públicos. A pesqui-sa tem como objetivo analisar o progresso e os desafios no cumprimento da meta 11 dos ODS com foco em áreas de recreação. Quanto à metodologia, a pesquisa será sustentada por uma abordagem qualitativa, e pela combinação das pesquisas exploratória, descritiva e bibliográfica. Para tanto, será desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações, teses, manuais e outros documentos oficiais da que poderão ser fornecidos pela prefeitura de Acarape. Espera-se que essa pesquisa seja tomada como documento de apoio à reflexão sobre o cumprimento dos ODS e contribua para o debate teórico metodológica acerca da distribuição espacial das áreas de recreação e esportes. Ao terminarmos esta pesquisa, esperamos que seja tomada como documento de apoio à reflexão sobre a situação urbana de Acarape e, contribua para o debate acerca da classificação dos diferentes tipos de assentamentos urbanos.

Palavras-chave: cidade; sustentabilidade; lazer.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Palmares, Discente, edvaniaferreira@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Ciências Sociais, Discente, albanodiasm@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Palmares, Docente, akanikadan@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A urbanização é um processo moderno de transformação das cidades, marcado por um crescimento elevado da população em relação às zonas rurais, este fenômeno moldou as cidades antigas, com as novas dimensões e funções. Um ponto fundamental desse processo é a configuração de um novo modo de vida. O aumento da população a viver nas cidades, mais do que um ganho, constitui um desafio de gestão desses espaços. Em muitas cidades, como no caso de Luanda e Rio de Janeiro, muitos espaços que consideramos urbano, resultam da ocupação por mecanismos informais, contribuindo para a contínua dispersão urbana de bairros social e urbanisticamente informais.

Diante de uma crescente expansão urbana das cidades, surgem as preocupações com o impacto ambiental, social e econômicos, especialmente após a revolução industrial, quando a exploração desenfreada dos recursos naturais começou a trazer sérios danos ao meio ambiente e à qualidade de vida. Dada a situação, foram surgindo novos problemas e, com isso, em 2015, surgiram no contexto global, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que "[...] destacou as novas práticas para o desenvolvimento sustentável, estimulando novas percepções para a elaboração e execução de políticas a partir de 17 Objetivos" .

Embora o desenvolvimento sustentável seja frequentemente associado a grandes cidades, onde o crescimento populacional, a expansão urbana e as atividades industriais são mais expressivas, é também fundamental pensar na sustentabilidade para as pequenas cidades. Todavia, estas cidades possuem suas próprias dinâmicas e desafios que exigem uma abordagem diferenciada para a implementação de práticas sustentáveis. É por meio deste olhar que pensamos em desenvolver um estudo que problematize a questão das cidades sustentáveis, analisando como caso de estudo o município de Acarape no estado do Ceará. Com isso, nosso objetivo consiste na análise do progresso e desafios no cumprimento da meta 11 (cidades e comunidades sustentáveis) dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), com foco em áreas de recreação e equipamentos de esportes.

Para ser possível a realização desse estudo, levantaram-se algumas questões de pesquisa: a) Quais os principais desafios do município de Acarape no cumprimento da Meta 11 dos ODS? b) Como estão distribuídas as infraestruturas como áreas de recreação e equipamentos de esportes no município?

A cidade de Acarape, localizada no estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil, faz parte da Microrregião de Acaraú e está situado a aproximadamente 130 Km^2 ao noroeste da capital do estado, Fortaleza, ocupa uma área de 155,00 km, tem uma população estimada de 15.338 habitantes e uma densidade populacional de 98 hab./Km^2. Com base nos dados do índice de desenvolvimento sustentável das cidades do Brasil, o município apresenta um nível de desenvolvimento sustentável muito baixo, com uma pontuação de 41,12, numa escala de 0 a 100. Essa classificação indica que a administração pública, no exercício das suas funções, precisam enquadrar as suas ações a um planejamento técnico que dê primazia a execução, articuladas as metas dos ODS, e, para que isso se torne possível, faz-se necessário a criação de um Plano Diretor Municipal, para facilitar no levantamento e análise de dados, buscando conhecer em profundidade os principais aspectos relacionados ao município para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos

METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa constitui no geral, os procedimentos, as técnicas e instrumentos utilizados para a concretização dos objetivos. Diante disso, a nossa pesquisa é um estudo de caso com uma abordagem qualitativa e, construída a partir de uma combinação da pesquisa bibliográfica e exploratória, que nos permitiu fundamentar o aporte teórico conceitual e a utilização da observação direta como técnica para a

ISSN: 2447-6161

coleta dos dados espacial como o número de espaços de recreação e equipamentos de esportes. A escolha da pesquisa exploratória justifica-se pela necessidade de poder fornecer uma maior compreensão e familiaridade com o tema, facilitando a formulação de hipóteses para estudos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mundo enfrenta uma nova configuração na distribuição espacial da população, com o surgimento das cidades modernas, o número de pessoas a viverem nesses espaços aumenta se comparado com o espaço rural. Em 2014, 54% da população mundial vivia em áreas urbanas, com projeções de crescimento para 66% em 2015 existiam apenas 15 metrópoles com mais de 10 milhões de habitantes e, estima-se que até 2030, poderão existir 40 metrópoles com populações projetadas superior a 10 milhões de pessoas (Magalhães, 2015).

Desse modo, adequar os espaços urbanos a essa nova realidade, garantido o direito à cidade e de toda sua estrutura, corresponde um desafio, na medida que as políticas precisam ser socialmente inclusivas e territorialmente transversais para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Temas como urbanização, cidades e comunidades sustentáveis foram evidenciados nos 11 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que se alinham a Nova Agenda Urbana acordada em 2016, durante a conferência sobre Moradia e Desenvolvimento Urbano Sustentável na III conferência das Nações Unidas.

Segundo os dados do censo 2022, Acarape tem uma população de 14.024 habitantes e uma densidade populacional de 107,9 habitantes por quilômetros quadrados. De acordo com os dados disponibilizados pela prefeitura a partir do seu site, estima-se que há 15.338 habitantes e uma densidade populacional de 98 habitantes por quilômetro quadrado.

O crescimento da população do município é influenciado por duas variáveis fundamentais: a natalidade e a migração, este último, justifica-se pela vinda semestral ou anual de estudantes internacionais de diferentes países como: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e príncipe e Timor-Leste, por meio de processo seletivo da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Entretanto, os dados estatísticos apontam que o índice de envelhecimento do município é de 34,43%, o que significa que, para cada 100 habitantes, 34, 43 são idosos com 65 anos ou mais.

O envelhecimento populacional constitui um desafio das políticas públicas, garantir um envelhecimento saudável, exige cada vez maiores desafios de adaptação dos serviços e espaços para atender de modo inclusivo essa franja populacional. Para isso, é necessário que se promova além de maratonas, espaços para a prática de lazer e esportes que possibilitem a população idosa a se adaptar com as mudanças nas capacidades físicas, e aos benefícios de manter um estilo de vida ativo. Destarte, a implementação desses espaços permitirá a manutenção da saúde física e mental, socialização e inclusão, qualidade de vida e bem-estar. Entendemos que além de ser necessário recurso para a implementação desses espaços, é preciso um bom planejamento, como considerou Pfeiffer (2000, p. 7), “um bom planejamento estratégico municipal pode, ainda, trazer uma série de benefícios. Os tradicionais instrumentos de planejamento urbano, embora necessários, não são mais suficientes para lidar com a dinâmica de desenvolvimento das médias e grandes cidades [...]”. Esse tipo de instrumento, torna os trabalhos mais eficientes.

Segundo a Lei de Ordenamento Territorial de Acarape, da política e diretrizes para o desenvolvimento urbano do município, no seu capítulo I sobre as diretrizes gerais, artigo 1, inciso II e III, o poder público garante a “oferta de equipamentos urbanos e comunitário adequados às características locais, aos interesses e necessidades da população bem como a oferta de espaços livres e áreas verdes públicas (Acarape, 2001, p. 5).Além das quadras desportivas existentes, o município apresenta grandes desafios no que diz respeito à

ISSN: 2447-6161

implementação e expansão de mais espaços de recreação, equipamentos de esportes e não só, como no caso do ginásio para pessoas idosas e academias ao ar livre. Segundo uma conversa informal que mantivemos com o secretário da infraestrutura e meio ambiente do município, “atualmente, o município conta com 4 quadras desportivas, das quais, 2 de futsal e 1 de voleibol; um estádio para futebol onze e duas academia ao ar livre.

Figura 1- Academia ao ar livre- Praça de Acarape



Fonte: Edvania Ferreira

Um dos grandes desafios da administração pública do município, consiste na descentralização desses serviços. Destarte, é possível verificar que esses serviços estão concentrados, na maioria, no centro, com destaque para a praça do município, o que demanda tempo para que as populações residentes nas favelas e em áreas como nas proximidades do Hospital Municipal, tenham acesso e, geralmente, essas populações, recorrem ao uso de veículos motorizados, o que torna esses espaços não sustentáveis, uma vez que exige a queima de combustíveis para o seu acesso.

A Lei de Organização Territorial assim como o Plano Diretor do município de Acarape, para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, sobretudo da meta 11, devem, garantir “espaços públicos seguros e acolhedores para todas as pessoas [...], de forma a garantir a acessibilidade universal, construir e desenvolver a perspetiva de pertencimento aos territórios e reforçar identidades [...]” (ConCidade, 2024).

Embora pareça simples a implementação dos ODS, cidades como Acarape enfrentam desafios exclusivos como: capacidade financeira limitada, planejamento urbano deficitário, infraestrutura débil, baixa capacidade técnica e tecnológica e gestão participativa limitada.

CONCLUSÕES

O cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os ODS 11, em cidades pequenas como Acarape, envolve superar desafios significativos em termos de capacidade financeira, planejamento urbano, infraestrutura e gestão participativa. A cidade apresenta características que refletem o panorama global de urbanização e transformações demográficas, marcada pelo envelhecimento populacional e os fluxos migratórios, sobretudo de estudantes internacionais. A descentralização dos serviços e a criação de espaços inclusivos para toda a população são fundamentais para promover uma cidade sustentável e socialmente justa. Por isso, a implementação de espaços de lazer e atividades físicas, especialmente para a população idosa, é uma prioridade para garantir qualidade de vida e bem-estar, mas que exige planejamento estratégico, uso eficiente e racional de recursos. Assim, enquanto Acarape enfrenta desafios comuns a muitas cidades pequenas, é possível alcançar progresso ao alinhar as políticas locais com os ODS, investindo em soluções inovadoras e inclusivas que garantam o direito a cidade e suas estruturas para todas as populações.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Andréa Yumi Sugishita Kanikadan por ter aceite o convite para orientar o este trabalho.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2447-6161

PFEIFFER, Peter. Planejamento estratégico municipal no Brasil: uma nova abordagem, Brasília, DF: s.n., 2000.

ACARAPE. Lei de Ordenamento Territorial. Acarape: Prefeitura Municipal, 2001.

ONU-HABITAT. Consulta Cidades Sustentáveis: relatório de resultados da percepção de quase 10.000 brasileiros sobre o desenvolvimento sustentável nas cidades, 2019.

MAGALHÃES, A. M. . 2050: Demografia e política ambiental.Um estudo sobre os fatores para explosão demográfica atual, suas consequências ambientais e políticas possíveis. Lisboa: FCT-UNL,2015.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL.Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: https: //brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 16 de out.2024.T

ISSN: 2447-6161